

E TUDO JÁ ESTAVA ESCRITO: cabe-nos, apenas, acertar

AND EVERYTHING WAS ALREADY WRITTEN: it is up to us just hit

Y TODO YA ESTABA ESCRITO: solo depende de nosotros hacerlo bien

Marcio de Oliveira Monteiro

Mestre em Educação, pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), especialista em Supervisão Escolar (UNIVERSO), Administração Escolar (UCAM) e História do Brasil (FIPH), e-mail: diretoreap@yahoo.com.br.

Resumo: Em meio a um cenário profético em que a precognição, a clarividência, a audiência e mesmo a comunicação direta sinalizaram verdades futuras e que serviram de base religiosa para o povo hebreu este estudo tem como proposta maior entender de que modo as profecias bíblicas encontram-se relacionadas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas? Desta forma busca-se dentro de todo o texto provocar uma ida e volta atemporal onde se vislumbra Velho e Novo Testamento seguido, sempre, de um pensar crítico e analítico dos fatos inter-relacionando-os, oferecendo sentido aos acontecimentos que se vistos isoladamente passam por despercebidos. Nesse intuito, este trabalho objetiva discutir a relação das profecias bíblicas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas a partir do indivíduo. Este indivíduo que se confunde em meio a personagem e protagonista de uma construção espiritual que prima e se fundamenta nas bases da Lei de Causa e Efeito. Trata-se, portanto, de um chamado ao encontro do homem novo com uma leitura que transcende o material potencializado em cada ser humano.

Palavras-chave: Jesus, teologia, reencarnação.

Abstract: In the midst of a prophetic scenario in which precognition, clairvoyance, audience, and even direct communication signaled future truths and which served as a religious basis for the hebrew people, this study aims at understanding how biblical prophecy meets related to the principles of determinism based on reincarnationist concepts? In this way, the aim of the text is to provoke a timeless round trip where one sees the Old and New Testaments, followed always by a critical and analytical thinking of the facts interrelating them, offering meaning to the events that can be seen in isolation. for unnoticed. In this sense, this study aims at discussing the relationship of biblical prophecy to the principles of determinism based on reincarnationist concepts from the individual. This individual who is confused in the midst of character and protagonist of a spiritual construction that excels and is based on the Law of Cause and Effect. It is, therefore, a call to meet the new man with a reading that transcends the potentialized material in each human being.

Keywords: Jesus, theology, reincarnation.

Resumen: En medio de un escenario profético en el que la precognición, la clarividencia, la audición e incluso la comunicación directa señalaron verdades futuras y que sirvieron como base religiosa para el pueblo hebreo, este estudio tiene como objetivo comprender ¿cómo se cumple la profecía bíblica relacionado con los principios del determinismo basado en conceptos reencarnacionistas? De esta manera, el objetivo del texto es provocar un viaje de ida y vuelta intemporal donde se ve el Antiguo y el Nuevo Testamento, seguido siempre de un pensamiento crítico y analítico de los hechos que los interrelacionan, ofreciendo significado a los eventos que se pueden ver de forma aislada. para pasar desapercibido. En este sentido, este artículo tiene como objetivo discutir la relación de la profecía bíblica con los principios del determinismo basados en conceptos reencarnacionistas del individuo. Este individuo que está confundido en medio del carácter y protagonista de una construcción espiritual que sobresale y se basa en la Ley de Causa y Efecto. Es, por lo tanto, un llamado para conocer al nuevo hombre con una lectura que trasciende el material potencializado en cada ser humano.

Palabras-clave: Jesús, teología, reencarnación.

INTRODUÇÃO

O discurso adotado para o grafismo desta pesquisa preconiza um pensar sobre o movimento do Cosmo e o elemento humano reencarnacionista em meio aos fenômenos sociais existentes, como meio de discutir evidências bíblicas que demonstram relação direta com a realidade factual sob a qual se encontra imerso o ser humano.

Para tanto, o tema E TUDO JÁ ESTAVA ESCRITO: cabe-nos, apenas, acertar, busca extrair do leitor atento a percepção e sensibilização sobre os fatos a partir de um entendimento holístico do Planeta Terra, das suas transformações materiais e espirituais (morais) e o quanto essa realidade casual se desqualifica diante de acontecimentos e retóricas contundentes, capazes de estabelecer um elo divino entre os acontecimentos e fenômenos existenciais e a regência de uma Superioridade Criadora (Deus) sobre tudo o que nos envolve enquanto criaturas.

A falta de compreensão sobre o processo reencarnacionista enquanto base científica para o entendimento da realidade factual apresentada nas Escrituras Sagradas e sua compreensão enquanto processo e fenômeno natural torna esta pesquisa, portanto, um singular desafio, muito embora um

prazeroso desafio diante das muitas descobertas a serem provocadas de cunho teológico no universo do pensar e fazer acadêmico.

Muito embora a temática esteja atrelada a um contexto bastante discutível para os mais céticos, em tempos modernos é descabida a ideia de ignorar esta realidade principalmente quando diz respeito a um tratado teológico que possibilita um olhar holístico sobre as profecias.

Tendo em vista a importância da discussão sobre os acontecimentos fenomenológicos por detrás da temática, alça-se como problematização deste estudo teórico a questão, a saber: De que modo as profecias bíblicas encontram-se relacionadas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas?

Não se pode negar uma realidade protagonizada e amplamente divulgada pelas Escrituras como as profecias e que acabam por definir um contexto histórico valioso capaz de elucidar um cenário espiritual contumaz em que, ao mesmo tempo, discute a realidade casual sobre o tempo presente e passado de maneira lúcida, poética e divina, em meio a um Cosmo mutante e dinâmico.

Afinal, o desenvolvimento de um aprendizado torna-se mais significativo quando se possibilita o contato, a discussão e a análise contextual do tema o que propõe estudo e espírito de pesquisa.

Mediante tal problema tem-se como objetivo geral: discutir a relação das profecias bíblicas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas a partir do indivíduo.

No sentido de definir os campos de análise desse artigo científico, favorecendo a leitura e a compreensão da temática em suas nuances filosóficas ter-se-á como objetivos específicos: entender a dinâmica da palingenesia nos fatos bíblicos previstos e grafados pelos profetas e médiuns ao longo da História da Humanidade; perceber os profetas e as profecias como personalidades e fatos motivados pela influência do mundo extrafísico e identificar os princípios reencarnacionistas a partir de uma leitura crítica do determinismo originário da Lei de Causa e Efeito.

Deste modo a ação científica em torno de refletir aspectos teológicos irrefutáveis e desvelar novas verdades acerca da temática já justifica a relevância e existência deste artigo, uma vez que se espera promover uma

discussão de caráter científico-filosófico sobre os fatos que estão para muito além do senso comum.

A metodologia utilizada para a estruturação desse trabalho é de natureza qualitativa de caráter bibliográfico e que tem por pressupostos teóricos autores como: Ribeiro (2013), Miranda (1981), Xavier (1978) e Armond (1999).

De modo a garantir a estrutura e organização didática necessária ao trabalho científico, definiu-se por uma disposição textual constituída de três capítulos, a saber:

A primeira abordagem feita aproxima o Ser imortal das condições reais de retorno à vida material a partir do reencontro deste consigo mesmo o que, logo em após será refletido a partir das comprovações descritas na Sagrada Escritura na roupagem das profecias. Por fim e de modo didático, se reflete os princípios reencarnacionistas em meio ao conceito de determinismo frente às Leis de Ação e Reação e de Causa e Efeito.

Os esforços impetrados para a criação e organização deste trabalho, de maneira alguma se pode compreendê-lo acabado. Bem distante disso, abre espaço intelectual para que novos pensamentos e reflexões sejam apresentados reafirmando ou negando as possibilidades aqui discutidas, não importa, mas fomentando a capacidade de dialogar com tema de tamanha significância para o contexto teológico.

1 Somos herdeiros de nós mesmos

E TUDO JÁ ESTAVA ESCRITO: cabe-nos, apenas, acertar, traz em si o desejo de promover um olhar para dentro, uma autoavaliação sobre nós mesmos ao longo de décadas, séculos e mesmo milênios existenciais em que nos tornamos protagonistas de cenários proféticos.

Atento ao movimento laboral constata-se na construção e organização do Planeta Terra a interferência de orientações proféticas como forma de acertar os passos da humanidade na intenção de melhor conduzir os avanços e ensaios das sociedades formadas por espíritos de colônias espirituais distantes.

Aliás, essa permuta de populações entre orbes afins de um mesmo sistema sideral, e mesmo de sistemas diferentes, ocorre

periodicamente, sucedendo sempre a expurgos de caráter seletivo, como também é fenômeno que se enquadra nas leis gerais da justiça e da sabedoria divinas, porque vem permitir reajustamentos oportunos, retomadas de equilíbrio, harmonia e continuidade de avanços evolutivos para as comunidades de espíritos habitantes dos diferentes mundos (ARMOND, 1999, p. 50).

Somos herdeiros de nós mesmos é bem verdade porque nos localizamos no homem do pretérito. Além disso, nos refletimos no homem contemporâneo, com vistas ao homem do futuro, por meio de um movimento dinâmico de vidas, de múltiplas vidas, já prevista e descrita, sem reserva de dúvidas, por meio do diálogo do Nazareno com Nicodemos – membro do Sinédrio e fariseu por formação, em João (3:1-7), quando majestosamente o Mestre Rabi dialoga e elucida o processo reencarnacionista enquanto fenômeno natural.

¹E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, que pertencia à elite do povo judeu.

²Certa noite, ele foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, bem sabemos que vens da parte de Deus como Mestre, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele.

³Respondeu-lhe Jesus: Na verdade, na verdade te digo: se não nascer do alto (***se não nascer de novo***) não pode ver o reino de Deus.

⁴Nicodemos perguntou-lhe: Como pode o homem nascer, sendo já velho? ***Pode entrar outra vez no seio (ventre de sua mãe) de sua mãe, e nascer?*** ⁵Respondeu Jesus: Na verdade, na verdade te digo ***que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus,***

o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. (VIDIGAL, 2018, p. 1595 – grifo meu).

É livre de especulação ou dúvidas o fato de que o grande sábio do Sinédrio compreendeu do que se tratava nascer de novo, acontecimento que não abre margem para contestação ao especular, talvez para que não pairassem dúvidas sobre o apresentado, se o homem velho teria como entrar no ventre de sua mãe.

Obviamente que, dada à formação e conhecimento de Nicodemos a proposição não ocorria sem propósito especulativo, até porque é pego de surpresa ao ter confrontada a crença, por ele defendida enquanto fariseu, dentre elas a de que: acreditavam na ressurreição dos mortos como diz em Atos (23:6); acreditavam em uma vida depois da morte pautada na recompensa

e punição individual. Além disso, cria na existência de anjos e demônios conforme está em Atos (23:8), o que possibilita a construção de um cenário improdutivo e inóspito para aceitar o renascimento pela reencarnação do espírito imortal.

“Nascer da água e do Espírito. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.” De maneira poética, científica mesmo, Jesus ensina a Nicodemos sobre a formação científica do corpo e do espírito; sobre os elementos da composição e estrutura humana que é aquoso.

A estrutura física do ser humano é composta por mais de 70% de água e seria natural compreender o espermatozoide, o zigoto, como elemento da vida, oriundo da carne, o verdadeiro código de barras sob o qual o espírito [imortal] atua conduzindo-o a sua verdadeira necessidade. O espírito é o ser real, é o único capaz de animar-se: alma ou espírito.

De acordo com o Ribeiro (2013, p. 455),

A Ciência, com efeito, demonstra a impossibilidade da ressurreição segunda a idéia vulgar. Se os restos do corpo humano permanecessem homogêneos, fossem dispersos e reduzidos a pó, se conceberia ainda a reunião em um momento dado; mas as coisas não se passam assim. O corpo é formação de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc.

Apresentada a passagem bíblica reveladora, há de se considerar imprescindível voltar aos primórdios da humanidade histórica no sentido de realçar e destacar elementos importantes para a compreensão do conhecimento espiritualista, há muito divulgado a.C.

Para tanto, se destacam duas doutrinas espiritualistas, dentre as muitas doutrinas existentes à época, tais como: Krishna e o Budismo, doutrinas a.C e que em síntese se destacam pelo modo reencarnacionista de pensar, atribuindo as consequências da vida atual, às ações praticadas em vidas anteriores. Também, Buda, reforça o conceito reencarnacionista.

Fica clara a relação técnica das falas de Krishna, Buda e Jesus a Nicodemos, como grandes demonstrações de clareza sobre o assunto reencarnação, o que vale dizer, ainda, não tratar de invenção da Doutrina Espírita essa máxima real, mas sim algo natural discutido e difundido na História da Humanidade por homens célebres e de sabedoria invejável e muito

reconhecida, como: Sócrates, Pitágoras, Platão, Apolônio, Empédocles e outros.

“Malaquias profetizara por volta do ano 450 A.C., que Elias, um dos maiores e mais respeitados profetas de Israel, **voltaria à Terra no tempo devido, na condição de precursor de alguém de hierarquia infinitamente mais elevada do que ele** (MIRANDA, 1981, p. 29 – grifo meu). Diante tal realidade resta o pensar e a reflexão sobre as condições em que Elias voltaria e, em voltando, é porque já o havia existido. Além disso, descortina a condição de “Elias” como precursor do Cristo como tão bem o grafismo faculta entender.

⁴Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

⁵ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. (MALAQUIAS 4: 5,6).

Em Mateus (17: 12, 13) se compreende de maneira mais objetiva a quem Jesus se referia:

¹²Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

¹³Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista.

Não seria lógico pensar estivesse o Cristo falando de outra pessoa. Até porque, sua fala esclarece algo que afirmativamente parece já ser compreendido pelos discípulos, tanto que não há apelativos ou controvérsias sobre a fala, mas a compreensão e dedução corretíssimas.

Sem sombra de dúvidas, o Grande Rabi da Galileia não se referia a ressurreição, mas a reencarnação. A palavra encarnar significa nascer em um corpo de carne; vai gradativamente envolvendo-se com o processo de crescimento do embrião, do feto, até que eclode para a vida biológica, corporal, no momento em que nasce pelo parto. Aí se diz que ele está encarnado, Às sucessivas encarnações de um Espírito, através de sua jornada evolutiva, dá-se o nome de reencarnação.

O termo desencarnação tem sido utilizado para designar a saída definitiva do Espírito do corpo, ou morte física ou biológica. A palavra encarne o mesmo que encarnação. O termo em alusão também é muito usado no de

desencarnação. A reencarnação, em síntese, é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.

Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em São João, podia a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, já não aconteceria o mesmo nesta passagem de São Mateus, onde não há equívoco possível: 'Ele mesmo é o Elias que há de vir. Aqui não existe figura, nem alegoria: trata-se de uma afirmação positiva. 'Desde o tempo de João Batista até agora, o Reino dos Céus é tomado pela força', que significam essas palavras, pois João ainda vivia no momento em que foram ditas? Jesus as explica ao dizer: 'E se vós o que quereis bem compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir'. Ora, João tendo sido Elias, Jesus alude ao tempo em que João vivia com o nome de Elias. 'Até agora, o Reino dos Céus é tomado pela força', é outra alusão à violência a lei mosaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para a conquista da Terra Prometida, Paraíso dos Hebreus, enquanto que, segundo a nova lei, o céu é ganho pela caridade e pela brandura (PIRES, 2006, p. 64-65).

Evidenciados os primeiros fatos uma verdade parece inquestionável e se baseia na afirmativa de que somos herdeiros de nós mesmo e que, portanto, temos o compromisso moral de nos melhorarmos a cada nova oportunidade de vida em que somos convidados a servir em nome dos ensinamentos do Cristo no afã de que "um só rebanho para um só pastor" não se torne reflexo de um sentimento egoístico em nós, em que o Ser é levado a limitar e a desconsiderar esta diversidade toda, de credo, crenças e cultura sob o prisma limitado de uma única visão.

Somos os homens do passado, renascendo no homem do presente e que se lançará ao futuro, lutando contra forças atávicas presentes em sua essência, responsabilizado por contribuir, profeticamente alçado conforme ressaltado em Malaquias (4: 5,6) na esperança de que muito se possa realizar em nome dEle.

2 Os profetas e as profecias

Trazer do passado uma leitura em que se possa aproximar a figura do profeta antes mesmo da chegada do Messias junto ao povo hebreu, pode provocar um estranhamento por parte daqueles que enxergam nas profecias a manifestação da divindade sem, ao menos, creditar nas suas ações a possibilidade de uma manifestação extrafísica com o mundo espiritual

atribuindo a esses protagonistas habilidades extrassensoriais, ou simplesmente mediunidade.

Todavia, o interesse maior desta pesquisa certamente que não recai sobre os protagonistas, mas principalmente sobre o feito, certo de que se essas pessoas ou por elas foram reveladas verdades que se confirmariam e se perpetuariam no tempo e no espaço é porque, certamente, uma forma determinista, lógica, racional entre outras processa tudo isto.

Os profetas eram pessoas simples, chamadas e vocacionadas por sua divindade e que tiveram como critério para a classificação dos mesmos, o tamanho da narrativa profética produzida e não por gradação de importância. Diante desta realidade é possível localizar entre os profetas maiores Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Na condição de profetas menores, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias são nomes lembrados no contexto teológico.

O que tiveram esses homens em comum?

A mediunidade da revelação, o falar em línguas, o pressentimento, a capacidade e potencialidade de se apropriar da realidade extrafísica e casual (precognição) e que a partir dela se poderá transformar um contexto de modo livre e dinâmico.

São muitas as passagens em que os profetas testemunham o já projetado no passado atemporal, extrafísico definido em um período histórico humano e que passarão a ser transcritas a partir e para destacar o desejado neste estudo dar-se-á destaque gráfico, em negrito, aos textos.

O relato destacado, abaixo, demonstra a relação defendida em tese, no qual se pode relacionar a profecia de Miqueias (5:2) descrita no Antigo Testamento e a narrativa escrita do evangelista Mateus (2:1-6) grafado no Novo Testamento, validando a importância do objetivo proposto para este estudo de discutir a relação das profecias bíblicas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas a partir do indivíduo.

Veja em Miqueias (5:2): “Mas tu, Belém-Efrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel. Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado”.

Em Mateus (2:1-6), a mesma ideia assertiva vem tomada pela afirmação do profético:

¹E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém,

²Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo.

³E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.

⁴E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

⁵E eles lhe disseram: ***Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta:***

⁶E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo Israel. (grifo meu)

Em Zacarias encontrar-se-á informação tácita da venda do Cristo pelas trinta moedas.

¹²Porque eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o meu salário e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.

¹³O Senhor, pois, disse-me: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. ***E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro, na casa do Senhor (ZACARIAS, 11: 12,13 – grifo meu).***

Fato considerável e importante para a estrutura racional a que se vincula esta pesquisa está na condição de que a profecia havia sido feita muitos anos antes mesmo da figura do Rabi de Nazaré fazer-se presente diante de seu povo.

A constatação dos fatos pode ser facilmente comprovada a partir do achado profético de Moisés sobre o Cristo.

⁴⁵Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "***Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José***".

⁴⁶Perguntou Natanael: "Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá? " Disse Filipe: "Venha e veja".

⁴⁷Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: "Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade" (JOÃO, 1: 45-47 – **grifo meu**).

Do próprio Cristo e pelos evangelistas são descritas narrativas que consomem as profecias como se por motivo análogo houvesse uma necessidade eminente do cumprimento dessas escrituras.

³¹Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; **porque está escrito**: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

³²Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.

³³Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

³⁴Disse-lhe Jesus: **Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.**

³⁵Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo (MATEUS 26: 31-35 – **grifo meu**).

⁵⁶**Mas tudo isso está acontecendo para se cumprir o que os profetas escreveram nas Escrituras Sagradas.** Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram. (MATEUS, 26:56 – **grifo meu**)

²²E disse: **"É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia"**. (LUCAS, 9:22 – BIBLIA JERUSALEM – **grifo meu**)

²⁰Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa.

²¹Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: "Senhor, queremos ver Jesus!"

²²Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus.

²³Jesus lhes responde: **"É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem.**

²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.

²⁵Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna.

[...]

³¹É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora; ³²e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim".

³³Assim falava para indicar de que morte deveria morrer.

³⁴**Respondeu-lhe a multidão: "Sabemos, pela Lei, que o Cristo permanecerá para sempre. Como dizes: 'É preciso**

que o Filho do Homem seja elevado'? Quem é esse Filho do Homem?"

³⁵Jesus lhes disse: "Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai!

³⁶Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz". Após ter dito isso, Jesus retirou-se e se ocultou deles. (JOÃO 12:20-36 – BIBLIA JERUSALEM – grifo meu)

Em momentos históricos completamente diferentes e distintos será fácil o pesquisador encontrar em Zacarias, Mateus e Marcos similaridades *in contexto* e que reforçam o olhar sobre o determinismo dos fatos pelas Escrituras Sagradas e as anotações dos discípulos do Cristo. Assim, é possível encontrar fatos em Zacarias (13:7), "Levante-se, ó espada, contra o meu pastor, contra o meu companheiro! Declara o Senhor dos Exércitos. **Fira o pastor, e as ovelhas se dispersarão**, e voltarei minha mão para os pequeninos. " Em Mateus (26:56) "Mas tudo isso está acontecendo para se cumprir o que os profetas escreveram nas Escrituras Sagradas. **Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram**. Completando em Marcos (14.50): "**Então, deixando-o, todos fugiram.** "

Diante de tantos episódios ocorridos e a constatação objetiva desses, uma análise parece ser inevitável aos olhos da historicidade: a de que coube aos profetas, precursores do Cristo, alicerçar o Antigo Testamento com visões, profecias de caráter mediúnico para preparar a vinda de um "convidado" que deveria ser acolhido, mas que diante das manifestações e desejos humanos, acabou por ser ignorado em nome de omissão (Pilatos) e interesses religiosos escusos (Sinédrio), cabendo ao Messias Nazareno o exercício do cumprimento das escritas proféticas apresentadas pelos médiuns à época.

3 Os Princípios Reencarnacionistas: determinismo e as Leis

Ao se propor apresentar os princípios que fundamentam a reencarnação, algo parece inevitável para os fins científicos aos quais à Academia de modo particular preconiza e exige e que esta pesquisa não se furta a conceber. Assim sendo será possível apropriar-se do termo palingenesia enquanto termo científico para compreender as considerações elencadas a partir deste subtítulo, uma vez que de acordo com Durozoi e Roussel (1993) "A palavra

palin significa ‘novamente’, ‘outra vez’, ‘de volta’. *Palingenesia* é o suposto regresso à vida, depois da morte real ou aparente. ”, muito embora não esteja o termo apto apenas a aplicação do conceito à vida orgânica.

Reencarnação de acordo com a visão Espírita trata-se do processo natural de apropriação de um novo corpo físico a cada vez que o espírito encarna em um local do orbe terrestre. Resulta do princípio de que “a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo.” (RIBEIRO, 2013, p. 123).

Para os mais céticos e que buscam ignorar à realidade reencarnacionista, fato importante, além da passagem com Nicodemos, se pode ter para constatar a definição apresentada na questão 166 de O Livro dos Espíritos e que já se tinha como realidade casual deliberada no Livro de Iyov (Jó.33:29,30): "Deus faz dessas coisas ao homem, duas ou três vezes, para recuperar sua alma da cova, a fim de que refulja sobre ele a luz da vida. ”

Não se pode negar a relação acerca da reencarnação construída ao longo dos séculos incluindo judeus e grande parte das mentes pensantes deste Planeta como se pode constatar,

O fato de que a reencarnação é parte da tradição judaica é uma surpresa para muitas pessoas. (Muitos ficam surpresos ao descobrir que a reencarnação era uma crença aceita por muitas das grandes mentes da civilização ocidental. Embora o Judaísmo, obviamente, não concorde necessariamente com todos os pensamentos e filosofias dele, apesar disso Platão, por exemplo, (em Meno, Faedo, Timeus, Fedrus e na República), defende a crença na doutrina da reencarnação. Ele parece ter sido influenciado por mentes gregas clássicas anteriores como Pitágoras e Empédocles. No Século Dezoito, a Idade do Iluminismo e do Racionalismo, pensadores como Voltaire (“Afinal, não é mais surpreendente nascer duas vezes do que nascer uma vez”) e Benjamin Franklin expressaram uma afinidade pela noção da reencarnação. No Século dezenove, Schopenhauer escreveu (na obra: Parerga e Paralipomena): “Se um asiático me pedisse uma definição da Europa, eu seria forçado a responder-lhe: ‘É aquela parte do mundo que é assombrada pela incrível ilusão de que o nascimento da pessoa é sua primeira entrada na vida’...” Dostoevsky (em sua obra: Irmãos Karamazov) refere-se à ideia, ao passo que Tolstoy parece ter bem definido o fato de que vivemos antes (ASTOR, 2019).

Constatada a existência da reencarnação diante de tantas evidências, um questionamento parece ser inevitável a esta altura. Qual a utilidade prática da reencarnação? A proposição é deveras instigante, afinal é depositária de uma sofisticada abertura a apresentação dos princípios que a ela fundamentam.

De maneira singular se deve compreender que a reencarnação tem a função primária de prova, de teste, de um obstáculo a ser superado e, sobretudo, de expiação, sob a qual se poderá exercitar os valores morais éticos no sentido de provocar um progresso moral e, por extensão, espiritual. Este progresso se remete ao pessoal intransponível e pessoal.

Outrossim, “a cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso” (RIBEIRO, 2013, p. 124). Assim, o dogma da reencarnação se funda “na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento.” (RIBEIRO, 2013, p. 124).

Diante dos fatos qual a posição do determinismo neste conjunto? Cabe, desta forma, conceituar o termo para avançar na discussão.

Por determinismo compreende-se um sistema no qual tudo vem a ser por causas anteriores, tornando os efeitos que se seguem destas causas necessários e inevitáveis. Em seu sentido mais amplo o determinismo é o nome moderno para a ideia antiga de Demócrito, de que leis causais controlam o movimento dos átomos e que tudo, incluindo a mente humana, consiste de átomos, em última instância. Portanto, tudo seria controlado por tais leis causais.

Ainda sobre a proposição, Barccelli (2008) contribui com o debate ao relatar que mesmo as profissões as quais se ligam os seres humanos na Terra são previamente definidas no plano extra físico antes do retorno à Pátria carnal. Certo é que a maioria das pessoas encarnadas entende esse movimento sob o foco do acaso. Pobres coitados sem conhecimento. Presas fáceis no mundo dicotômico em que se autovaloriza o material e se ignora ou se trata com subjetividade, questões que a própria física quântica já se encarregou de comprovar em tempos modernos.

Contudo, é na obra *Missionários da Luz*, psicografado por Francisco Cândido Xavier que no capítulo 13 (treze) descreve com muita harmonia todo o processo de proximidade existente entre o espírito reencarnante e a família de encarnados que o deverá receber. Associa-se a alusão à obra o fato de que a todo o momento se evidencia a existência de um planejamento na esfera extrafísica, anterior a retomada do corpo pelo espírito, ao reencarnar.

Portanto, o determinismo a que se procura apresentar neste artigo científico é construído a partir de um planejamento capaz de descaracterizar a casualidade dos fatos, deixando claro que não se trata pensar em um determinismo absoluto que acaba por execrar qualquer tentativa de melhora e transformação do ser humano por meio do emprego do seu livre-arbítrio.

Ao trazer o livre-arbítrio para o diálogo, sob o qual está inserida a fatalidade em relação aos acontecimentos da vida, considerando um fazer inevitável conforme se postula no determinismo absoluto Ribeiro (2013, p. 377) apresenta uma resposta extremadamente coerente para atender a problematização deste trabalho.

A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir. Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso, entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se conservar livre de quaisquer peias.

Diante de tantas evidências e tendo o compromisso técnico de buscar responder a problematização inicial decorrente da incerteza sobre de que modo as profecias bíblicas encontram-se relacionadas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas, creio tenha ficado clara a constatação de que as profecias culminam no processo reencarnatório, uma vez que para que seja cumprido esse espírito precisa oportunizar-se retornar a Terra para executar o determinado, por planejamento, pelo plano espiritual.

Da mesma forma, negar o determinismo absoluto em virtude da ação do livre-arbítrio do ser encarnado e que acaba por dimensionar as razões por que sofremos na Terra, sempre fruto das nossas próprias escolhas e interesses.

Deus, o Criador único e onipresente, definiu Leis Naturais que sob sua égide dá a dinâmica necessária e compatível ao equilíbrio da espécie humana na Terra. Desde o caos inicial das nebulosas à calma e possibilidade da

existência do ser humano em terra, estas Leis (ação e reação/ causa e efeito) vêm definindo a espécie de “destino” a ser oferecido ao ser vivente.

Outrossim, as profecias bíblicas se encontram relacionadas aos princípios do determinismo tendo por base os conceitos reencarnacionistas quando delas, das profecias, se pode compreender que há uma “pré-determinação”, um planejamento muito bem elaborado para guiar a todos nós, cegos pelo véu do esquecimento, desde o instante da concepção no Planeta.

Certo está que os erros e as “curvas” manifestas no caminho são, na sua grande maioria, decorrentes das próprias escolhas humanas e dimensionar ou qualificar tal escolha, às vezes, parece dar-nos ar de superioridade e de controladores de algo do qual ignoramos, mas que atribuímos no sentido de possibilitar uma leitura mais analítica e objetiva da vida e dos acontecimentos e menos intempestiva por achar que tudo conspira contrariamente aos nossos interesses, ganhando Deus o crédito de traidor.

De resto basta a certeza de que as profecias são manifestações mediúnicas de médiuns sensíveis a inspiração, a audição, à clarividência, ao pressentimento, à dupla vista, a pré-cognição e tantas outras manifestações, inerentes à vontade do Ser, cabendo a sua compreensão sob o enfoque reencarnacionista como um processo capaz de fortalecer a certeza da vida espiritual e mais, de que eles se comunicam conosco através das manifestações dos “vivos” e que, como na escrita de um grande livro de Histórias que não se acaba, se inicia por um lindo era uma vez e que se estende pela forma mais romântica de que: quem quiser que conte outra, uma vez que o prosseguimento é inevitável.

E TUDO JÁ ESTAVA ESCRITO: cabe-nos, apenas, acertar, é uma provocação a cada um que na Terra busca e almeja a felicidade, ainda que não seja em plenitude neste mundo. Afinal, entendemos que para uma existência tudo estava escrito, planejado conforme nossos anseios e expectativas para uma vida de realizações e trabalho no bem.

Acertar, contudo, não tem a precisão do planejamento, por tratar-se de responsabilidade e compromisso nosso em virtude do livre arbítrio que gozamos. Ato contínuo é, fundamentalmente importante dizer que nenhum dos seres viventes planejam atentar contra a própria vida, cometer homicídio,

causar sofrimento ao próximo a exemplo do holocausto. Porém, enquanto prova ou expiação, pela Lei de Causa e Efeito, o espírito no seu planejamento solicita aquilo que lhe será eficaz na transformação moral em detrimento ao passado de equívocos.

De acordo com a questão 851 de O Livro dos Espíritos, Kardec questiona sobre a fatalidade nos acontecimentos da vida, sendo a resposta no mínimo intrigante: “A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.” (RIBEIRO, 2013, p. 377).

Nota-se, desta forma, a existência da Lei de Causa e Efeito vigendo, contrariamente à Lei de Ação e Reação, esta última definidora do Determinismo tratado neste trabalho. Ação e Reação, 3ª Lei de Newton, sustenta a tese de que quando um corpo Y exerce uma força sobre o corpo W, simultaneamente, o corpo W exerce uma força sobre o corpo Y, o que oportuna pensar que a força recai sobre a Pena de talião, do “Olho por olho, dente por dente”!! Afinal, em relação a intensidade e direção exercem os mesmos princípios.

Essas forças possuem, em princípio, a mesma intensidade, direção, mas agem em sentidos opostos. A Lei de Causa e Efeito está, efetivamente, relacionada aos atos humanos e sua manifestação reflete apenas a escolha de provas definidas no planejamento reencarnatório. (Segundo a questão 399 de O Livro dos Espíritos, de acordo com Ribeiro, (2013, p. 212): “[...] tais provas estão sempre em relação com as faltas que deve expiar. Se delas triunfa, [o Espírito] eleva-se; se sucumbe, tem de recomeçar.” Nisto consiste a Lei!

Portanto, as Leis divinas pressupõem uma harmonia para além da compreensão humana. Assim sob as Leis que regem o ordenamento dos acontecimentos na Terra estão previstos com base nas escolhas e das influências do mundo extrafísico, balizado pela Lei de Causa e Efeito, que não é punitiva, mas corretiva e que traz e oferece uma impressão inicial de determinismo, desqualificada se pensada sob o olhar da Lei de Ação e Reação, uma vez que propõe a existência de um Deus, que é todo amor e bondade, punitivo.

Profecias são manifestações espirituais, divinas, que projetam o futuro de maneira clara ou alegórica, mas que pré-anuncia algo planejado no mundo extrafísico e que poderá ou não ser cumprida.

Imaginemos os fatos a guisa do ocorrido com o Cristo. Teria mesmo ele que ser morto e crucificado? A resposta é afirmativa. Primeiramente por conta da cultura à época que tinha na crucificação uma prática. Em segundo lugar, porque diante da infância moral dos povos na Terra era muito previsível de que tudo o que aconteceu, acontecesse de fato.

Desta forma, tem-se o entendimento do que pesa sobre a Lei de Causa e Efeito que no exemplo apresentado confere muito mais ao povo da época, nós mesmos em vestes carnis distintas, dominado pelos caprichos emanados do egoísmo e da vaidade, uma vez que para o Cristo, missionário de Deus, apenas fez cumprir as profecias.

Constata-se, deste modo, o processo reencarnacionista em suas nuances e princípios concretizado nas ações manifestas na Terra, reforçando a tese de que TUDO JÁ ESTAVA ESCRITO antes mesmo de estarmos aqui, demonstrando a harmonia que rege o orbe, cabendo-nos o ofício do acerto, a partir do uso correto de nosso livre-arbítrio.

Não se trata de entender o ser humano como marionete. Mas em perceber a ação divina, por meio da Lei de Causa e Efeito, no sentido de impulsionar sua criatura para a perfeição moral, desenvolvida por meio de ações no bem, por meio da entrega ao trabalho interior das deformidades morais.

O determinismo apresentado nas bases conceituais reencarnacionista não pode ser levado “a ferro e fogo” da concepção da Lei de Ação e Reação, mas como conseqüência linear de uma complexa reação por parte da Lei de Causa e Efeito.

Afinal, o terreno está arado, as ferramentas a postos. Só restando ao homem, coragem para decidir sobre suas escolhas. A nós, seres imortais da Criação, só nos “Cabe-nos, apenas, acertar...”.

REFERÊNCIAS

ARMOND, Edgar. **Os exilados de capela**. Edgar Armond. 3. ed. São Paulo: Editora Aliança, 1999. 176 p.

ASTOR, Ray Yaakov. **Reencarnação e Tradição Judaica (5779)**. Estudo para 12 de julho de 2019 – 09 de Tamuz de 5779 por adminem 07/07/2019 em Estudos. Disponível em <https://pneior.org.br/reencarnacao-e-tradicao-judaica-5779-estudo-para-12-de-julho-de-2019-09-de-tamuz-de-5779/>. Acesso em 18 ago. 2019.

ASTOR, Ray Yaakov. **Mashiach e a Ressureição**. Disponível em <http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/ressurreicao/home.html>. Acesso em 18 ago. 2019.

BARCELLI, CARLOS ANTONIO. **Reencarnação no mundo espiritual/ [pelo espírito] Inácio Ferreira**. 1. ed. Uberaba, MG: Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo”, 2008.

DUROZOI, G. e ROUSSEL, A. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

PIRES, J. Herculano. **O evangelho segundo o espiritismo: contendo a explicação das máximas de Jesus Cristo, sua concordância com o espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida**. Allan Kardec: tradução de J. Herculano Pires, 62. ed. São Paulo – LAKE, 2006.

MACIEL, Willyans. **Determinismo**. Disponível em <https://www.infoescola.com/filosofia/determinismo/> Determinismo. Acesso em 03 ago. 2019.

MIRANDA, Hermínio C. **A reencarnação na bíblia**. 8 ano. São Paulo: Editora Pensamentos, 1981.

NEGRO, MAURO. **Profetas e Profetismo: identidade e missão**. Revista de Cultura Teológica – v.17 – n. 67 – Abr/Jun 2009.

NOVO TESTAMENTO. 19. ed. São Paulo: Ave Maria LTDA, 1981.

RIBEIRO, Guillon (Trad.). **O livro dos espíritos: filosofia espiritualista**. [Tradução de Guillon Ribeiro]. 93. ed. 1. Imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013.

VIDIGAL, Pe. José Raimundo (Trad.) **BÍBLIA SAGRADA DE APARECIDA**. 21. ed. São Paulo: Editoras Santuário, 2018.

XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da Luz/ [pelo espírito] André Luiz**. 11. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira – Departamento Editorial, 1978.